

**PRÁTICAS CURRICULARES EM CONTEXTO DE PANDEMIA:
A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ**

Gláucia Aparecida Teixeira Leão
Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME
NUGEPPE-UFF
glauciatleao16@gmail.com
Fernanda Pinheiro de Macedo
Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME
NUGEPPE/PPGE-UFF
fe03macedo@gmail.com
Gisele Coelho de Oliveira
Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME
NUGEPPE-UFF
coelho.gisa@hotmail.com

Introdução

No contexto da pandemia de COVID-19, o direito a frequentar a escola é posto em segundo plano no intuito de preservar outro direito, ainda mais fundamental, o direito à vida. O tempo de pandemia trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. O diálogo sobre a pluralidade das infâncias e das crianças, bem como das vulnerabilidades e modos de agir frente à COVID-19, tem permeado diversas discussões.

Para a Educação Infantil, as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para creche e pré-escola, neste momento de pandemia, é que busquem a aproximação virtual dos professores com as famílias para estreitar vínculos; e que as atividades sejam lúdicas, para que as crianças pequenas se desenvolvam brincando.

De acordo com a Lei Federal nº 14.040 de 18/08/2020 os estabelecimentos de Educação Infantil ficam dispensados da obrigatoriedade de cumprimento de dias letivos e carga horária em função da pandemia. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) não prevê a utilização da EaD na Educação Infantil, nem em casos emergenciais.

As Unidades que atendem a Educação Infantil devem ofertar experiências lúdicas, com foco nas interações e brincadeiras, de modo a envolver crianças e familiares no sentido de fortalecer vínculos afetivos entre a Unidade de Educação e a comunidade escolar. Tais propostas não devem assumir caráter preparatório e escolarizante, pois a Educação Infantil não tem como objetivo a promoção/acesso para o

Ensino Fundamental (BRASIL, 1996, Art. 31, inciso I) mas sim o “desenvolvimento integral da criança” conforme consta no Art. 29 da LDBEN (BRASIL, 1996)

O presente texto é o relato das experiências desenvolvidas no âmbito de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) situada em Niterói/RJ durante a pandemia. As ações descritas abordam os processos de reorganização curricular, organização do trabalho pedagógico e manutenção de vínculos com crianças e famílias e as mudanças necessárias ocorridas durante o isolamento social.

O texto tem como objetivo discorrer sobre as ações realizadas pela UMEI durante a pandemia, principalmente no que diz respeito às ações de manutenção de vínculos dos profissionais da escola com as crianças e suas famílias.

O município de Niterói adotou algumas medidas emergenciais através de decretos para amenizar os impactos da pandemia, como a suspensão das aulas presenciais a partir do 16/03/2020. Desde então, a publicação de outros decretos vem estendendo essa suspensão.

Metodologia

O presente relato foi realizado/escrito pela diretora geral, diretora adjunta e pedagoga da Unidade Escolar, ou seja, a equipe de articulação pedagógica. É o registro das atividades desenvolvidas desde março na UMEI, com foco nas interações com as crianças e suas famílias.

Resultados e Discussões

A UMEI Professora Nina Rita Torres iniciou as interações com as famílias ainda em março, utilizando a página do *facebook* da escola. Toda a equipe pedagógica foi convidada à produção de algum material para manutenção e mesmo criação de vínculos, devido ao pouco tempo de convivência que tivemos com as crianças, muitas ainda no período de inserção, outras sendo matriculados. Realizamos algumas ações individuais e coletivas, envolvendo toda a equipe da escola. A página do *facebook* também foi um excelente canal para divulgação de informações sobre a pandemia, cuidados, e sobretudo orientação às famílias.

Nossas reuniões e formações de planejamento com diretores, professores e pedagogos passaram a acontecer de forma remota também. Todas essas ações

contribuíram para uma tentativa de minimizar os impactos da pandemia na vida dos profissionais da escola e de muitas famílias dos alunos.

Realizamos, via contato telefônico, uma pesquisa com as famílias sobre acesso às tecnologias e *owhatsapp* foi apontado como o melhor meio de comunicação. Assim, criamos grupos de *whatsapp* por grupo de referência, tendo a clareza de que nossa organização constitui todo o ciclo infantil.

Combinamos, no coletivo, que iríamos enviar propostas/convites semanais para as crianças e suas famílias, lembrando que estas deveriam espelhar a nossa prática cotidiana, os eixos interações e brincadeiras e pressupostos presentes na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(2009) e que orientam a proposta pedagógica de nossa rede. Objetivam proporcionar momentos significativos para as crianças e suas famílias, tendo exaltada a riqueza do cotidiano para o desenvolvimento das crianças e criar memórias afetivas positivas, na medida do possível, devido ao delicado momento. A equipe de articulação pedagógica também participa desses momentos, assim como as professoras articuladoras.

A direção e a pedagoga fizeram um vídeo com as seguintes perguntas para as crianças: “Do que mais sentem saudade nesse momento que estão em casa?”, “Qual a parte mais legal de ficar em casa?” e “O que esperam fazer depois disso tudo?” Os retornos nos deixaram emocionadas, pois vimos a participação das famílias e a necessidade de forças para lidar com esse momento delicado. As crianças relataram que sentem “saudade da escola, do parquinho, dos amigos, das professoras”. A parte boa de ficar em casa, para as crianças, é “poder ver TV e brincar”. Esperam que tudo fique bem e que a gente possa voltar para a escola, brincar no parquinho e “comer cheeseburger e tomar sorvete no shopping”. Percebemos que tanto as famílias quanto os profissionais da UMEI comungam do mesmos sentimentos e desejos.

Os retornos das crianças, tanto das propostas que fazemos como das vivências que compartilham espontaneamente, estão sendo arquivados como forma de documentação desse período. Realizamos também, reuniões pelo aplicativo *zoom*, por grupo de referência com as professoras e crianças, inicialmente de forma esporádica e nos meses de junho e início de julho toda segunda-feira, com o intuito de promover um reencontro, mesmo que à distância. A avaliação foi que não estava atendendo a um número expressivo de crianças, devido principalmente ao fato de os responsáveis

estarem trabalhando e também por conta de consumo de pacotes de dados de internet. Também são feitas reuniões individuais com as famílias, para discutir demandas, entender como está a rotina e a partir destes relatos, pensar em propostas de ações.

Consideramos de suma importância a escuta das famílias e das crianças. A relação ocorre através do diálogo, das trocas, dos vínculos. A EAP mantém, portanto, um canal aberto de comunicação. Explicamos para as famílias que o desenvolvimento infantil não para durante a quarentena, e que as crianças precisam ser ouvidas, estimuladas e acolhidas a todo momento. O número de celular funcional da UMEI foi disponibilizado e amplamente divulgado para toda a comunidade escolar para agendamento e organização desses momentos.

As reuniões de planejamento coletivo ocorrem semanalmente, com duas horas de duração, pelo aplicativo *googlemeet*. Toda a equipe da UMEI é convidada a participar. Quanto às formações, recebemos convidados que dialogaram conosco sobre questões do cotidiano, sobre a pandemia e sobre um possível retorno presencial. Também temos feito a divulgação no grupo de *whatsapp* da escola, de formações variadas com temáticas relevantes, priorizando temas caros à nossa formação, como currículo na educação infantil, letramento, crianças e famílias em tempos de pandemia, saúde emocional, entre outros.

Conclusão

Foi possível perceber que existe a necessidade de ampla de inclusão digital da população, e que a educação, por sua vez, precisa utilizar de forma responsável as ferramentas disponíveis. A pandemia escancarou as desigualdades sociais. Na verdade, grande parte da população já vivia em crise econômica mesmo antes do isolamento social e das medidas restritivas. Percebemos também que apesar de todos os esforços da equipe, não há uma quantidade significativa de retorno das famílias.

Acreditamos como educadoras que somos, que é necessário o esperar nos processos de ensino e cuidado, como no atual momento de pandemia. A esperança deve ser uma ação concreta para que possamos transformar as realidades difíceis que temos vivenciado em realidades mais equânimes, pois, segundo Paulo Freire, (2014, p. 172-173). “não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”.

Os desafios da Educação Infantil no isolamento social têm sido muitos. Esperamos que com a experiência vivida pela UMEI, outras Unidades possam repensar suas práticas, usar como inspiração e reflexão.

Entendemos que essa caminhada é nova, e que muito ainda pode ser feito para garantir acesso à internet para todos, mas reforçamos que nada substitui o professor, o espaço educativo, as trocas e interações. Cury (2006, p. 673), nesse sentido, afirma que é nas escolas que os sujeitos “aprendem a partilhar com os outros os valores, as emoções e as contradições da convivência social, postos nos princípios de igualdade, diferença e de respeito às regras do jogo democrático”.

A pandemia impôs situações muito atípicas para todos nós, para os professores a necessidade de se expor nas mídias e organizar-se em home office e para as famílias ter a criança em tempo integral em casa e por tempo indeterminado com seus familiares.

Sabemos que a maioria das famílias estão em suas rotinas de trabalho e dispõem de pouco tempo para a realização das propostas solicitadas pelas professoras. O mais importante é que estes momentos não se tornem um peso e sim aproximem e fortaleçam vínculos familiares. Como nesta faixa etária a criança ainda é dependente de um adulto para ter acesso às tecnologias, o foco das atividades são interações/vivências com as famílias, além da proteção e cuidados das crianças. A preocupação vai além de desenvolver as atividades, é aproximar pais e filhos e possibilitar o adulto a perceber as potencialidades das crianças, e quando tudo isso passar, será um novo começo para todos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525> >. Acesso em: 10 set. 2020.

CURY, Carlos J. Educação escolar e educação no lar: espaços de uma polêmica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 667-688, out./dez. 2006.

FREIRE P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2014.